



Rentabilidade no setor bancário: Uma análise comparativa entre Bancos Brasileiros e Norte-Americanos

ÁREA: 3
TIPO: Aplicação

Profitability in the banking sector: A comparative analysis between Brazilian and North American Banks
Rentabilidad en el sector bancario: Un análisis comparativo entre Bancos Brasileños y Norteamericanos

AUTORES

**Alberto Borges
Matias**

Universidade de São
Paulo, Brasil
supervisorpesquisa@
inepad.org.br

**Gislaine de
Miranda Quaglio¹**

Universidade Estadual
Paulista Júlio de
Mesquita Filho, Brasil
supervisorpesquisa@
inepad.org.br

**João Paulo
Resende de Lima**

Universidade de São
Paulo, Brasil
supervisorpesquisa@
inepad.org.br

**João Gabriel
Gomes Sehn**

Universidade de São
Paulo, Brasil
supervisorpesquisa@
inepad.org.br

1. Autora de contato:
INEPAD; CEPEFIN;
Supervisora de Pesquisa;
Rua Marechal Rondon, 571;
Ribeirão Preto, SP; 14020-
220; Brasil.

Este estudo apresenta caráter descritivo e visa avaliar o comportamento da rentabilidade dos bancos brasileiros em comparação com os bancos americanos, tendo em vista um período de grandes transformações para o setor. A amostra consiste nos maiores bancos selecionados de acordo com o critério "ativo total". Para avaliação das variáveis estudadas foram empregados índices de análise financeira. O período estudado compreende os anos de 2002 a 2013. Os resultados obtidos mostram que os bancos brasileiros apresentam indicadores de rentabilidade superiores aos bancos americanos, entretanto, apresenta margens inferiores a estes.

This is a descriptive study that aims to observe the profitability's behavior of Brazilian and North-American banks, considering a period major transformation for the sector. The sample consists of the largest banks selected according to the criterion "total assets" banks. To analyze variables indices of financial analysis were employed, as well as for comparative purposes were calculated the same indexes for the Brazilian and U.S. banking sector. The study period covers the years 2002 to 2013. Results show that Brazilian banks have higher profitability indicators to American banks, however, has lower margins than these.

Este estudio, de carácter descriptivo, tiene como finalidad evaluar el comportamiento de la rentabilidad de los bancos brasileños en comparación con los bancos americanos, teniendo en cuenta un período de grandes transformaciones para el sector. La muestra incluye los mayores bancos seleccionados de acuerdo con el criterio "activo total". Para valorar las variables estudiadas se emplearon índices de análisis financiero. El período estudiado comprende los años de 2002 a 2013. Los resultados obtenidos muestran que los bancos brasileños presentan indicadores de rentabilidad superiores a los bancos americanos, pero márgenes inferiores a estos.

DOI
10.3232/GCG.2014.V8.N2.04

RECEBIDO
13.12.2013

ACETADO
04.07.2014

1. Introdução

O sistema bancário tem extrema importância na sociedade moderna por ser o principal prestador de serviços financeiros, como oferta de crédito. Por desempenhar tal papel as instituições bancárias costumam ser tema recorrente de debates políticos e econômicos. Nos últimos anos após a crise financeira de 2008, as discussões sobre instituições bancárias se tornaram ainda mais relevantes devido aos efeitos negativos da crise financeira sobre elas.

O objetivo deste trabalho é avaliar o comportamento da rentabilidade dos bancos brasileiros em comparação com os bancos norte-americanos, tendo em vista um período de grandes transformações para o setor em ambos os países. Para tal comparação foram calculados indicadores financeiros e feita análise descritiva com medidas de quartis, mínimos e máximos, além da análise inferencial de teste de hipóteses para verificar diferenças entre os grupos.

O presente trabalho se mostra relevante, pois observar o comportamento dos índices brasileiros analisados em períodos distintos e compará-los com os norte-americanos apresenta-se fundamental, uma vez que tais instituições possuem grande participação na dinâmica econômica, nível de atividade e investimentos das economias.

Este trabalho é desenvolvido em cinco seções, iniciando com a introdução. Na segunda seção é apresentada a discussão teórica sobre as funções de um banco, mudanças no setor bancário brasileiro e norte-americano, assim como a conceituação dos indicadores de rentabilidade. Na terceira seção é apresentada a metodologia empregada no trabalho, na quarta seção são apresentados os resultados obtidos e na quinta seção as considerações finais.

2. Referencial Teórico

Neste tópico serão discutidos os seguintes temas: considerações sobre o setor bancário brasileiro e norte-americano e a conceituação dos indicadores de rentabilidade.

2.1. Considerações Gerais sobre o Setor Bancário Brasileiro e Norte-Americano

As transformações ocorridas no setor bancário brasileiro têm sido foco da literatura, sendo o Plano Real uma das maiores e mais importantes mudanças. O Plano Real foi lançado em julho de 1994 como tentativa de controlar a inflação elevada que o país vinha passando há quase três décadas. Segundo Cysne e Costa (1996), como consequência do combate à inflação, o sistema bancário apresentou queda nos indicadores de rentabilidade, devido à perda de transferências inflacionárias que chegaram à marca de U\$ 794,784 milhões por mês entre 1990 e 1994, visto que, em 1995 a inflação acumulada no primeiro semestre foi de 10%, apresentando forte declínio quando comparado ao período anterior, cuja inflação acumulada foi de 763%.

PALAVRAS-CHAVE
**Rentabilidade,
Bancos Brasileiros,
Bancos Norte-
Americanos**

KEY WORDS
**Profitability,
Brazilian Banks,
North-American
Banks**

PALABRAS CLAVE
**Rentabilidad,
Bancos Brasileños,
Bancos
Norteamericanos**

CÓDIGOS JEL
G 01; G 21; G 29

Cysne e Costa (1996) ainda argumentam que os bancos que sofreram as maiores perdas foram os bancos públicos federais, visto que o Banco do Brasil, considerado o maior banco da época, apresentou prejuízo de R\$ 2,4 bilhões. Apesar dos bancos públicos federais apresentarem as maiores perdas, a perda das transferências inflacionárias caiu em média 95,13% no período analisado e afetou o setor bancário como um todo, diminuindo sua taxa de rentabilidade de 6,22% no primeiro semestre de 1994 para -1,91% no ano seguinte.

Paula (1998) em seu estudo sobre as mudanças ocorridas no setor bancário brasileiro afirma que no período anterior ao Plano Real o sistema bancário expandiu-se de maneira significativa e obteve altos índices de rentabilidade devido os ganhos com *float*. O autor ainda afirma que após o lançamento do Plano Real o sistema bancário brasileiro passou por três fases de adaptação. A primeira fase de adaptação foi marcada pelo fim da alta inflação e ganhos com *float*. Na segunda fase o grau de concentração do setor aumentou devido à falência dos pequenos bancos e o aumento da oferta de crédito através dos bancos de grande porte como tentativa de manter sua rentabilidade estável. A terceira fase foi marcada pela internacionalização, privatização e aumento das fusões e aquisições.

Campos (2002), em estudo sobre a produtividade e eficiência do setor bancário privado brasileiro no período de 1994 a 1999, observou que com o controle e redução das taxas de inflação, possibilitadas pelo Plano Real, os bancos foram obrigados a procurar uma nova fonte de renda para compensar o fim dos ganhos inflacionários, assim, os bancos aproveitaram o elevado patamar das taxas de juros como meio de compensação. O autor ainda argumenta que além das receitas advindas das operações de crédito existiu também aumento das receitas de tarifas sobre serviços até então gratuitos. Paula, Alves Júnior e Marques (2001) observam que apesar da expansão das operações de crédito ter sido significativa no início do Plano Real, com a crise bancária de 1995 estas operações caíram em demasia.

Aliadas à queda das operações de crédito estavam às altas taxas de juros e a evolução da dívida pública, fatores que elevaram a preferência e os ganhos com títulos públicos, aumentando em 75% as receitas decorrentes destas aplicações em 1998 em relação a 1997. Tanto Campos (2002), quanto Paula e Faria (2007) ressaltam que o governo para evitar uma crise no sistema financeiro adotou uma série de medidas como o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER), programa que foi responsável por sustentar grande parte das instituições no período de readequações.

As mudanças advindas com a redução da taxa de inflação no Brasil, como visto, implicou significativa reestruturação do setor bancário no país. Segundo Paula e Oreiro (2007) a intermediação financeira e a geração de resultados se tornaram mais eficientes e refletiram na preservação de níveis satisfatórios de rentabilidade. Ademais, a existência de ativos como os títulos públicos federais que pagam elevadas taxas de juros permitem, ainda na atualidade, que ao sistema bancário brasileiro, diante de cenários adversos, tenha capacidade de alterar portfólio e obter elevada rentabilidade na atividade e nas operações.

O setor bancário norte-americano, por sua vez também apresentou diversas mudanças com o decorrer do tempo. Janicki e Prescott (2006) argumentam que uma das mudanças mais significativas do setor foi a consolidação deste, uma vez que em 1960 os dez maiores bancos detinham 21% dos ativos totais do setor e em 2005 a amostra dos dez maiores bancos representava por volta de 60%.

O movimento de consolidação do setor teve início na década de 1980 quando a regulamentação que restringia a ramificação dos bancos dentro ou fora de seus estados foi revogada facilitando o aumento da concentração do setor (JANICKI; SIMPSON, 2006; TREGENNA, 2009). Tregenna (2009) afirma que

a concentração traz impactos positivos à rentabilidade para o setor em geral e não apenas para os maiores bancos, o que explicaria o aumento nos lucros das instituições na década precedente à crise. A autora ainda ressalta que apesar de elevar os lucros das instituições a concentração pode racionar o volume de crédito no mercado representando um dreno na economia.

Além do movimento de consolidação, as instituições financeiras sofreram grandes mudanças durante e após a crise financeira mundial de 2008. Ivashina e Scharfstein (2010) estudaram os empréstimos efetuados pelas instituições bancárias norte-americanas durante o período de crise e afirmam o volume de empréstimos caiu de U\$ 701,5 bilhões no segundo trimestre de 2007 para U\$ 150,2 bilhões no quarto trimestre de 2008. Os autores ainda afirmam que a queda do volume de empréstimos devido à crise aumenta os *spreads* bancários agravando ainda mais a queda na concessão dos empréstimos.

Ainda a respeito da crise de 2008 Berger e Bouwman (2013) estudaram os impactos do capital social das instituições financeiras norte-americanas durante a crise. Os resultados deste estudo sugerem que quanto maior o capital social das instituições financeiras maior será a probabilidade de sobrevivência destes em períodos de crises. Os autores argumentam que isso acontece, pois o capital social é a principal reserva contra choques negativos, especialmente para os pequenos bancos uma vez que estes têm acesso limitado aos recursos interfinanceiros.

2.2. Indicadores de Rentabilidade

Com os avanços na tecnologia, os mercados têm se tornado cada vez mais competitivos. Aliado a esse aumento de competitividade está à onda de fusões e aquisições no setor bancário que aumentaram a consolidação das empresas levando seus gestores a buscarem maior rentabilidade.

De acordo com Padoveze e Benedicto (2004) a análise da rentabilidade é a parte mais importante da análise financeira, pois visa mensurar o retorno do capital investido e os fatores que conduziram a essa rentabilidade.

De acordo com Braga (1989) rentabilidade pode ser definida como o êxito econômico obtido em relação ao capital investido. Para obtenção da taxa de rentabilidade é necessário comparar o lucro operacional do período com o ativo operacional, obtendo desta maneira uma medida de remuneração dos recursos aplicados. Padoveze e Benedicto (2004) definem rentabilidade como o resultado das operações da empresa em determinado período, portanto, envolve elementos econômicos, operacionais e financeiros. Para Matias (2009 p. 208) “a análise da rentabilidade se ocupa da capacidade da empresa em gerir suas atividades e tomar suas decisões financeiras relativamente à parcela de recursos da receita que não é comprometida por custos e despesas”, neste sentido a rentabilidade pode ser entendida como o lucro resultante da receita depois de subtraídos custos e despesas do período.

Para avaliar a rentabilidade podem ser usados diversos indicadores financeiros. Matarazzo (2003) define índice como a relação entre contas ou grupo de contas existentes nas demonstrações financeiras que visam evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira da empresa em questão. A principal característica dos índices é fornecer uma ampla visão da situação da empresa. Para avaliar um índice podemos fazê-lo de três maneiras distintas: pelo significado intrínseco, pela comparação do mesmo índice ao longo de vários exercícios e pela comparação com índices de outras empresas – índices-padrão.

Na literatura nacional podem-se encontrar estudos como o de Ceretta e Niederauer (2000) que estudaram a rentabilidade e eficiência no setor bancário brasileiro. Os autores concluíram que os grandes conglomerados apresentam níveis de eficiência elevados, enquanto as instituições de pequeno porte se encontram em quadrantes indesejáveis, aumentando as probabilidades de falência destas. No tocante à rentabilidade os bancos de grande porte apresentam resultados superiores aos demais grupos, porém ao contrário da eficiência, os bancos de médio e pequeno porte apresentam resultados semelhantes.

Os autores ainda ressaltam que assim como ocorreu em grande parte dos setores, o bancário também caminha para um número menor de empresas, entretanto, esse número reduzido de empresas seria predominantemente de grande porte. Ainda no tocante à concentração do setor bancário Dantas, Medeiros e Paulo (2011) estudaram o impacto da concentração do setor bancário brasileiro no período de 2000 a 2009 e afirmaram que um aumento no nível de concentração do setor não acarretou um aumento na rentabilidade das instituições.

Em estudo comparativo, Zilber e Pajare (2009) verificaram as vantagens competitivas entre bancos brasileiros e bancos norte americanos no período de 2003 a 2008 e concluiu que os bancos nacionais apresentam rentabilidade superior aos norte americanos, fato que pode ser explicado com base nas altas taxas de juros operadas no Brasil ao contrário das taxas de juros praticadas pelo sistema financeiro nos Estados Unidos. Ao contrário da rentabilidade, no índice de eficiência operacional os bancos americanos apresentavam uma tênue vantagem em relação aos brasileiros, entretanto, a partir do ano de 2004 essa vantagem foi invertida a favor dos bancos brasileiros.

Na literatura internacional García-Herrero, Gavilá e Santabárbara (2009) analisaram a baixa rentabilidade dos bancos chineses e os fatores que a determinam no período de 1997 a 2004. Os autores concluíram que os bancos melhor capitalizados e mais eficientes tendem a apresentar rentabilidade mais alta que os outros e ressaltaram que outro fator que impacta na rentabilidade bancária são as intervenções governamentais. Os resultados do estudo realizado por Trujillo-Ponce (2013) com os bancos espanhóis no período de 1999 a 2009 corroboram com a afirmação de que os bancos mais eficientes têm índices de rentabilidade mais altos. Os autores ainda ressaltam que a qualidade dos ativos dos bancos também impacta na rentabilidade e que os bancos melhor capitalizados possuem ROA (*Return on Assets*) maior, assim como o aumento de capital próprio diminui o ROE (*Return on Equity*) devido à alavancagem.

Dietrich e Wanzenried (2011) analisaram o setor bancário suíço durante o período de 1999 a 2009 para encontrar os fatores determinantes que impactam na rentabilidade dos bancos. Além de estudarem os determinantes da rentabilidade os autores ainda avaliaram os efeitos da crise financeira de 2007 ao segregarem o período estudado em pré-crise, que abrange os anos de 1999 a 2006, e o período de crise, de 2007 a 2009. Os resultados apontaram que os fatores determinantes da rentabilidade bancária são a eficiência operacional, o crescimento total de empréstimos, o modelo de negócios, os custos de financiamento do banco e a tributação. Ademais, a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) no período pré-crise não apresentou efeito significativo na rentabilidade, contudo, nos anos de crise a PCLD teve um expressivo crescimento que impactou de maneira negativa na rentabilidade do período.

Parnes (2012) estudou as mudanças significativas no setor bancário norte-americano na década de 2000 a 2010 e destacou a queda dos índices de Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido – ROE - e do Retorno sobre Ativo – ROA – após o ano de 2007, início da crise bancária. O autor vincula tais resultados a eventos econômicos e políticos que antecederam à crise de 2008, que modificaram tanto as estruturas, quanto à credibilidade do setor.

Alper e Anbar (2011) aplicaram a metodologia de painel de dados para analisar a eficiência dos bancos turcos no período de 2002 a 2010. Para alcançar o objetivo do estudo os autores utilizaram variáveis específicas dependentes e independentes, assim como variáveis macroeconômicas. Os autores adotaram o RoA e o RoE como índices de rentabilidade. Os resultados indicaram que o tamanho do ativo tem influência positiva relevante sobre os indicadores de rentabilidade, o tamanho da carteira de crédito impacta negativamente sobre o RoA ao contrário das receitas que não são da intermediação financeira que tem efeito positivos sobre este indicador. Ao contrário do esperado pelos autores, os empréstimos realizados pelos bancos tem impacto negativo sobre a rentabilidade. No tocante às variáveis macroeconômicas a única variável que apresentou significância foi a taxa real de juros.

Em seu trabalho a respeito da rentabilidade bancária em países da África Subsaariana Francis (2013) afirma que além de fatores específicos do banco como o crescimento dos ativos bancários, aumento dos depósitos bancários, de adequação de capital, eficiência operacional, e índice de liquidez, os fatores macroeconômicos como o Produto Interno Bruto (PIB) também interferem na rentabilidade dessas instituições.

3. Metodologia

Este estudo apresenta caráter descritivo e visa observar o comportamento da rentabilidade dos bancos brasileiros em comparação com os bancos americanos. Para alcançar o objetivo proposto foram empregados os seguintes índices de rentabilidade para bancos apresentados por Matias (1999)¹: geração de rendas, margem bruta, margem líquida, margem operacional, rentabilidade da atividade bancária, retorno sobre o ativo e rentabilidade do patrimônio líquido, cujas fórmulas se encontram na [tabela 1](#). Os dados utilizados para elaboração dos índices foram levantados a partir das demonstrações contábeis consolidadas divulgadas pelas instituições financeiras.

Tabela 1. Indicadores financeiros de rentabilidade para bancos

Indicador	Fórmula
Geração de Rendas	$(RIF / \text{Aplicação Total}) * 100$
Margem Bruta	$(RBIF / (RIF + \text{Receita de Serviços})) * 100$
Margem Operacional	$(\text{Resultado Operacional} / (RIF + \text{Receita de Serviços})) * 100$
Margem Líquida	$(\text{Resultado Líquido} / (RIF + \text{Receita de Serviços})) * 100$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$(\text{Resultado Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) * 100$
Retorno sobre Ativo	$(\text{Resultado Líquido} / \text{Ativo Total}) * 100$
Rentabilidade da Atividade Bancária	$((\text{Resultado Operacional} - \text{RPCC} - \text{Outras Receitas}) / \text{Patrimônio Líquido}) * 100$

Fonte: Matias (1999).

Onde: RBIF = Resultado Bruto da Intermediação Financeira; RIF = Receita da Intermediação Financeira; RPCC = Resultado da Participação em Controladas e Coligadas.

1. Em seu estudo o autor apresenta diversos indicadores de análise financeira para bancos separados por grupos de natureza, com o objetivo de investigar o insucesso de bancos varejistas brasileiros.

De acordo com o objetivo do trabalho, a amostra considera os maiores bancos brasileiros e norte-americanos baseado no critério "total do ativo". Nos bancos norte-americanos a amostra representava em dezembro de 2012 65,37% do ativo total do setor e nos bancos brasileiros representava 66,29%. O período da análise compreende os anos de 2002 a 2013. Para fins comparativos foi feita uma análise descritiva com medidas de quartis, mínimos e máximos, bem como uma análise inferencial de teste de hipóteses para verificar diferenças entre os dois grupos.

A partir de uma análise preliminar dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk, a hipótese de normalidade não foi confirmada, [tabela 2](#), para a maioria dos períodos e variáveis, com exceção da margem líquida dos bancos norte-americanos. Desta forma, é possível afirmar que há evidência suficiente para garantir a rejeição da afirmativa de que a amostra provém de uma população com distribuição normal. Assim, segundo Dalgaard (2008), o teste de Wilcoxon, é recomendado para investigar diferenças entre populações independentes provenientes de distribuição não-normal. Para aplicação do teste foi empregado o software R 3.0.3. Os resultados obtidos no teste de Wilcoxon são apresentados na [tabela 3](#).

Tabela 2. Teste de Normalidade Shapiro-Wilk

Variável	p-valor Brasil	p-valor EUA
Geração de Rendas	2,37E-03	1,43E-06
Margem Bruta	0,5496	0,1454
Margem Operacional	0,1582	3,62E-04
Margem Líquida	0,1482	0,7719
Rentabilidade PL	5,63E-08	0,2547
Rentabilidade sobre Ativo	1,96E-03	0,5342
Rentabilidade Atividade Bancária	0.0048	1.384e-13

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3. Teste de Wilcoxon

Ano		GR	MB	ML	MO	RAB	ROA	ROE
2002	W	45	18	14	8	25	26	37
	P-valor	0,00100	0,60639	0,29770	0,05994	0,79720	0,69930	0,05994
2003	W	45	18	8	6	24	27	38
	P-valor	0,00100	0,60639	0,05994	0,02897	0,89810	0,60639	0,04196
2004	W	45	17	9	6	24	32	42
	P-valor	0,00100	0,51848	0,08292	0,02897	0,89810	0,23976	0,00699
2005	W	45	22	14	10	30	35	45
	P-valor	0,00100	1,00000	0,29770	0,11189	0,36364	0,11189	0,00100
2006	W	45	22	11	5	24	30	29
	P-valor	0,00100	1,00000	0,14685	0,01898	0,89810	0,36364	0,43756
2007	W	45	33	19	17	29	37	40
	P-valor	0,00100	0,18981	0,69930	0,51848	0,43756	0,05994	0,01898

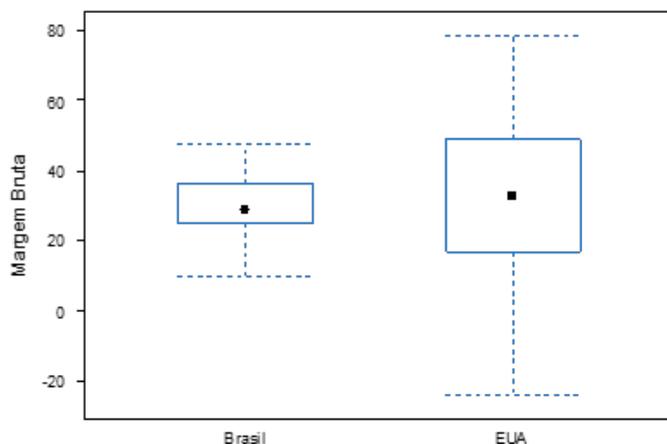
Ano		GR	MB	ML	MO	RAB	ROA	ROE
2008	W	45	27	34	17	34	44	40
	P-valor	0,00100	0,60639	0,14685	0,51848	0,14685	0,00200	0,01898
2009	W	45	39	18	18	33	35	38
	P-valor	0,00100	0,02897	0,60639	0,60639	0,18981	0,11189	0,04196
2010	W	45	18	11	8	28	38	37
	P-valor	0,00100	0,60639	0,14685	0,05994	0,51848	0,04196	0,05994
2011	W	45	10	9	5	22	34	37
	P-valor	0,00100	0,11189	0,08292	0,01898	1,00000	0,14685	0,05994
2012	W	45	12	12	10	22	29	39
	P-valor	0,00100	0,18981	0,18981	0,11189	1,00000	0,43756	0,02897
2013	W	40,5	7,5	1	2	23	25,5	39
	P-valor	0,01628	0,04526	0,00200	0,00400	1,00000	0,68883	0,02897

Fonte: Elaboração própria.

4. Análise dos Resultados

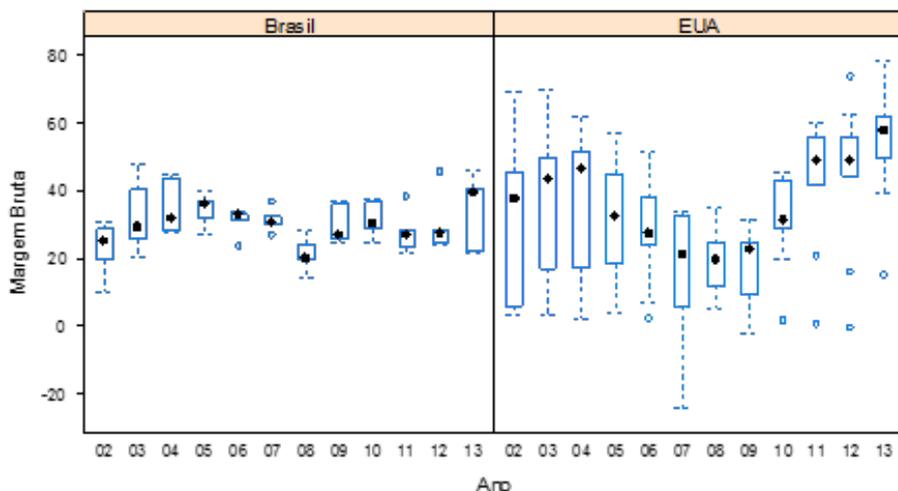
Primeiramente foram analisados os três indicadores de margens, que representam a remuneração do capital do banco determinada pelos ganhos gerados na atividade de intermediação, deduzidos os custos envolvidos na operação. No caso da Margem Bruta ou também conhecida como a margem financeira das receitas, [gráfico 1](#), os bancos brasileiros registraram mediana de 29,42, enquanto os bancos norte-americanos 34,89. Nota-se também que em todo o período, [gráfico 2](#), a variabilidade dos bancos norte-americanos é bastante superior ao verificado nos bancos brasileiros.

Gráfico 1. Margem Bruta - 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

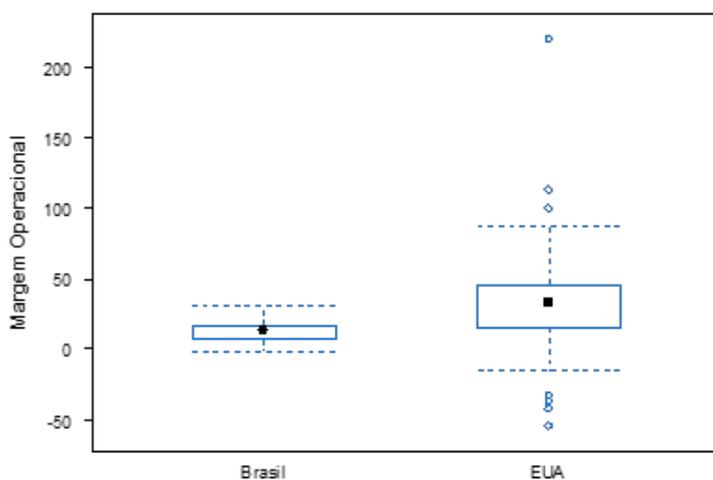
Gráfico 2. Margem Bruta - por período de 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

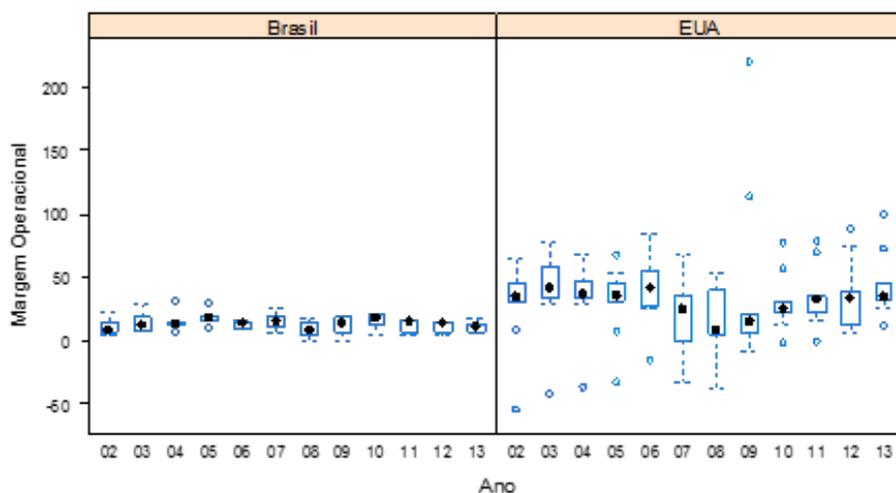
Já a Margem Operacional corresponde ao resultado gerado na operação antes da dedução dos impostos e das despesas não-operacionais. Conforme o gráfico 3, os bancos brasileiros também apresentaram indicador mediano inferior ao registrado pelos bancos norte-americanos, respectivamente 13,85 e 33,79. Não obstante, nota-se a expressiva variabilidade nos dados norte-americanos, com inversões nos períodos pós e pré-crise do setor, gráfico 4.

Gráfico 3. Margem Operacional - 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4. Margem Operacional – por período de 2002 a 2013

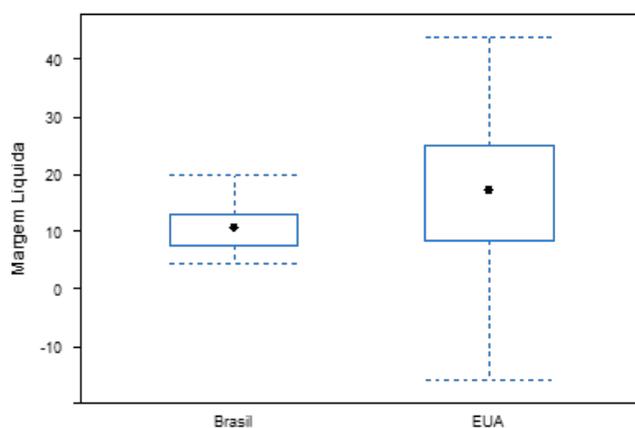


Fonte: Elaboração própria.

A margem líquida indica a capacidade da instituição de gerar retorno aos acionistas que investiram seu capital de risco, assim, também pode representar a eficiência operacional do banco. Seguindo o comportamento registrado nos demais indicadores de margem, este também apresentou indicador mediano maior para os bancos norte-americanos, [gráfico 5](#). Enquanto os brasileiros registraram mediana de 10,72, os norte-americanos alcançaram 16,75. Da mesma forma, a variabilidade dos dados norte-americanos também se mostrou significativa em todo o período, [gráfico 6](#).

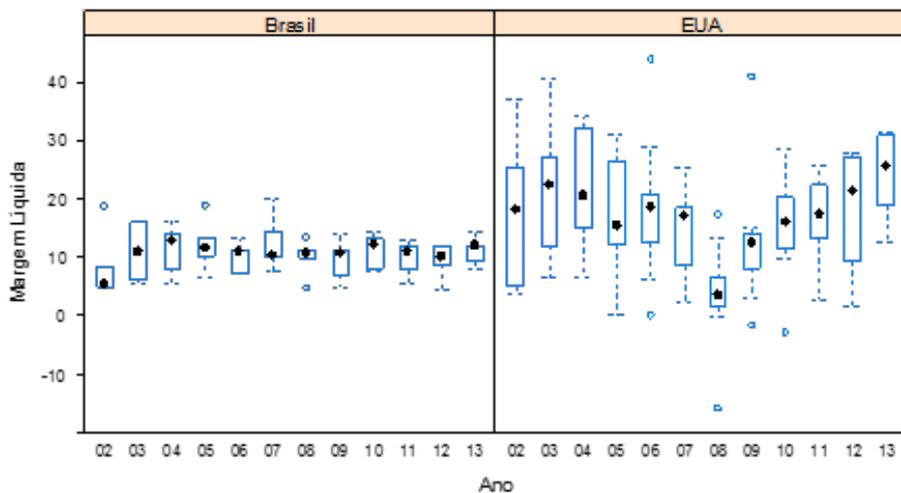
Ao fazer um contraponto com a análise de eficiência operacional feita por Zilper e Pajare (2009), os resultados encontrados para a margem líquida se mostraram opostos aos encontrados pelos referidos autores. Enquanto, para eles a vantagem norte-americana foi invertida pós 2004, o presente trabalho constatou que apenas nos dois primeiros anos do pós-crise os bancos brasileiros apresentaram margem líquida superior.

Gráfico 5. Margem Líquida - 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 6. Margem Líquida – por período de 2002 a 2013

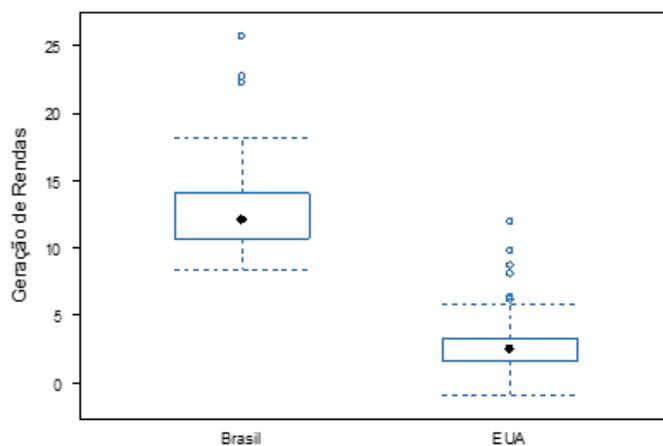


Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados referentes às margens demonstrou que os bancos americanos atuam com margens maiores. Este fato pode ser reflexo do perfil de mercado de crédito do seu país de atuação, no qual existe uma maior participação do crédito sobre o Produto Interno Bruto (PIB). Com maiores volumes, as despesas são diluídas em um maior montante, o conseqüentemente eleva os indicadores devido aos ganhos de escala.

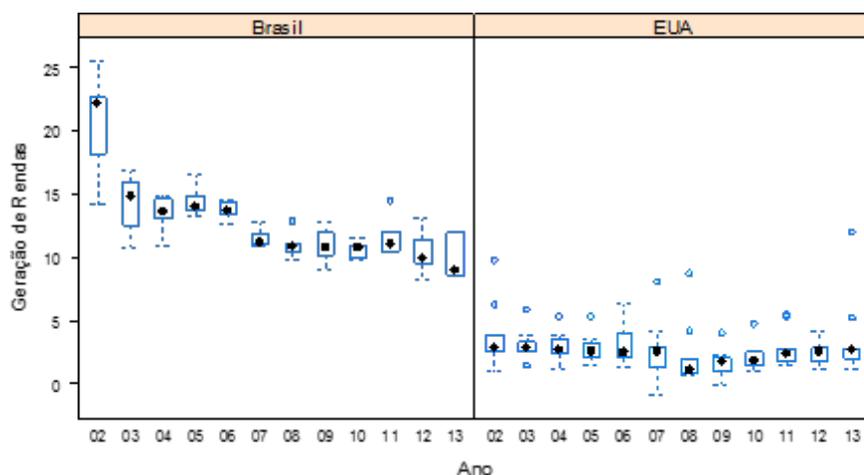
Em seqüência foi analisado o indicador de geração de rendas. Neste quociente entre a receita de intermediação financeira e a aplicação total captura-se o desempenho financeiro dos ativos dos bancos. Tal desempenho, conforme gráfico 7, apresentou-se melhor para os bancos brasileiros, com mediana de 11,13, em comparação à mediana de 2,62, registrada pelos bancos americanos. Não obstante, o indicador brasileiro apresentou trajetória de queda, enquanto que norte-americano manteve-se mais estável. Constatou-se que variabilidade em ambos os grupos de bancos, gráfico 8.

Gráfico 7. Geração de Rendas - 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria com dados das instituições.

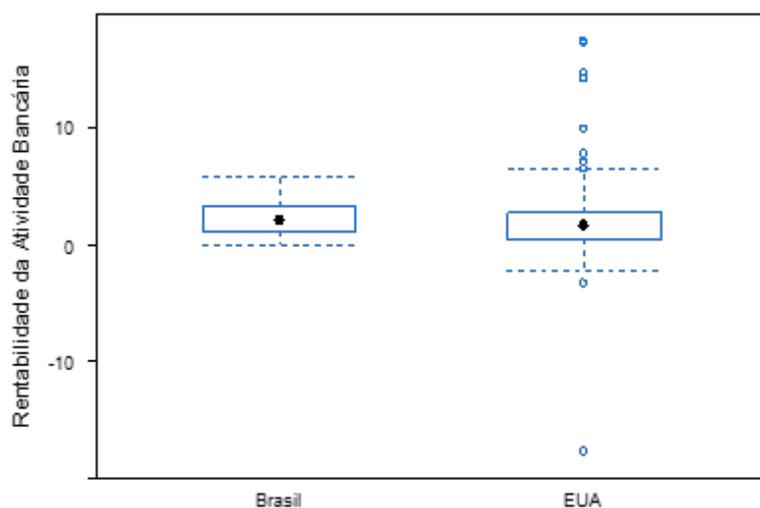
Gráfico 8. Geração de Rendias – por período de 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

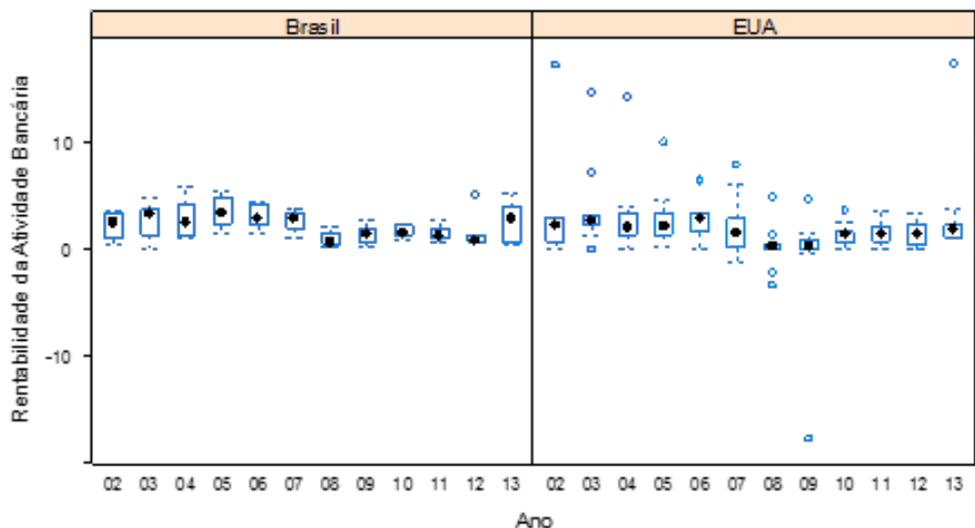
Na análise dos indicadores que consideram tanto contas de resultado quanto quantas ativas e patrimoniais a predominância dos bancos norte-americanos em relação aos brasileiros foi invertida. Na Rentabilidade da Atividade Bancária mensura-se o retorno da atividade bancária sobre o Ativo Operacional. O indicador mediano encontrado para os bancos brasileiros, 2,40, foi ligeiramente maior do que o verificado para os bancos norte-americanos, 1,68, gráfico 9. Além disso, é possível notar pelo gráfico 10 a maior variabilidade apresentada pelos bancos norte-americanos.

Gráfico 9. Rentabilidade da Atividade Bancária - 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

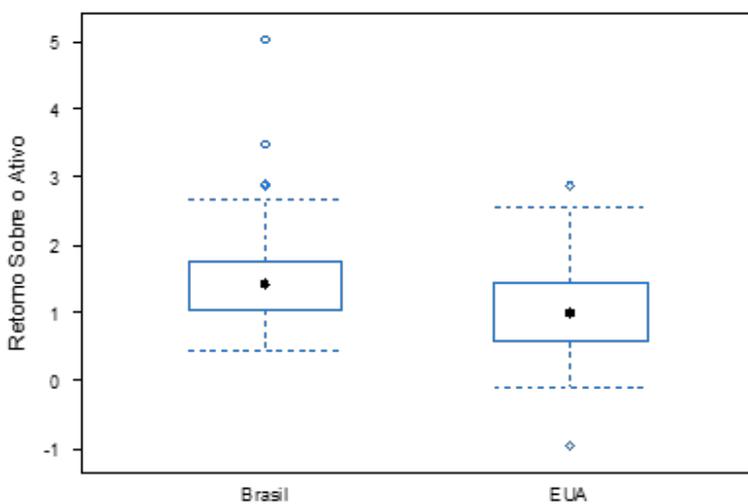
Gráfico 10. Rentabilidade da Atividade Bancária – por período 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

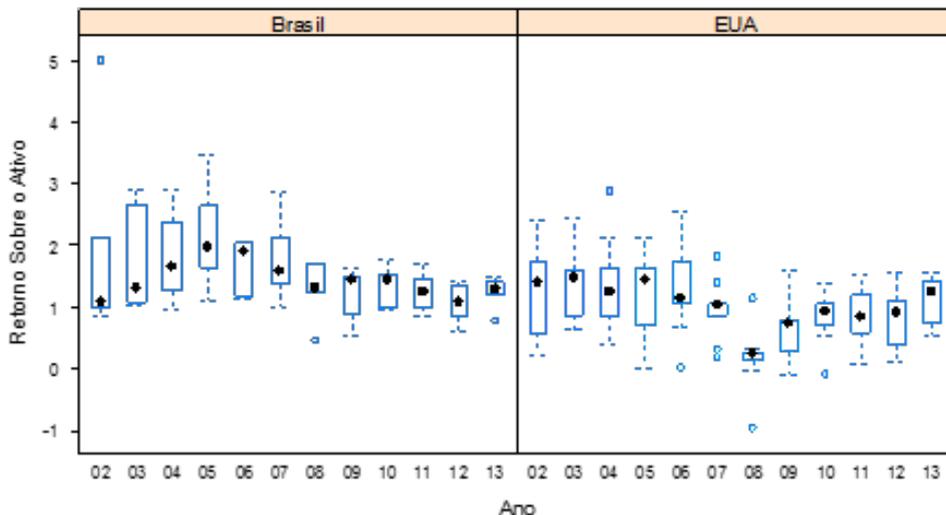
Quando se analisa o Retorno sobre o Ativo (ROA) mede-se a geração excedente de receita a todos os custos e despesas em termos do capital total investido. Neste caso, constatou-se, gráfico 11, que os bancos brasileiros registraram retornos medianos superiores aos bancos norte-americanos, respectivamente, 1,37 e 1,09. Não obstante, os bancos norte-americanos apresentaram uma variabilidade mais expressiva do que os bancos brasileiros no período de análise, gráfico 12. É expressiva a queda dos indicadores norte-americanos no após 2008 que, conforme apontou Parnes (2012) tem relação com os eventos econômicos da crise financeira.

Gráfico 11. Retorno Sobre o Ativo - 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

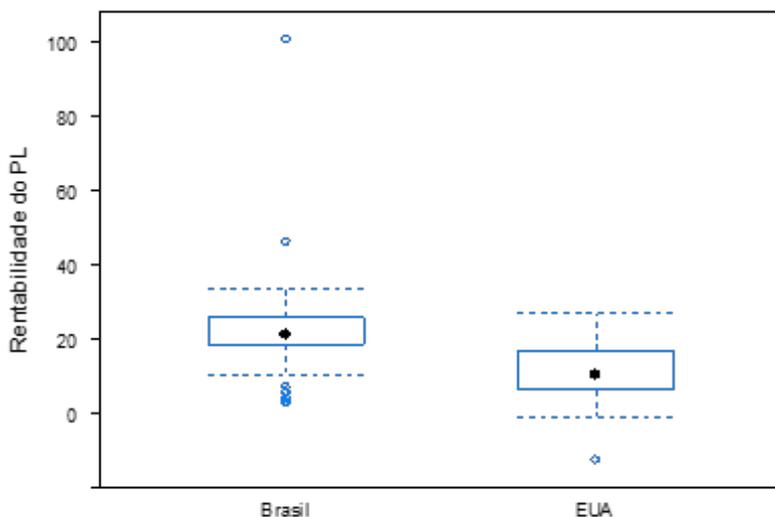
Gráfico 12. Retorno Sobre o Ativo – por período 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

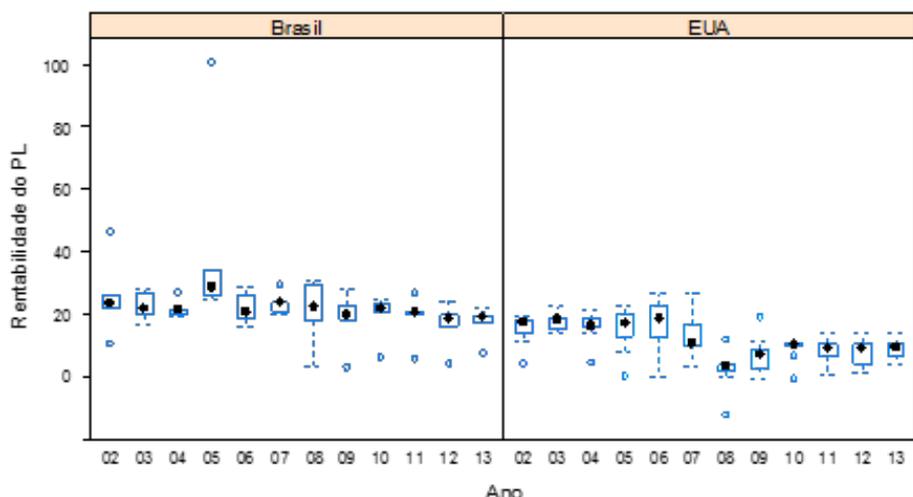
Por fim, na análise da Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) busca-se expressar a geração de resultado líquido da empresa em razão do capital próprio investido pelos acionistas. Novamente o indicador mediano brasileiro, 21,57, se mostrou superior ao norte-americano, 10,17. Foi verificada a variabilidade em ambos os grupos, porém com uma ocorrência menos expressiva nos norte-americanos.

Gráfico 13. Rentabilidade do PL - 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 14. Rentabilidade do PL – por período 2002 a 2013



Fonte: Elaboração própria.

A análise dos indicadores de rentabilidade, portanto, demonstrou que os bancos brasileiros apresentaram taxas superiores aos norte-americanos em todo o período verificado. Da mesma forma que foi constatado no indicador de margens, confere-se o resultado das rentabilidades ao reflexo do país de atuação das instituições, neste caso o Brasil é caracterizado pelos ganhos com as maiores taxas de juros praticadas no mundo (CAMPOS, 2002; PAULA, OREIRO, 2007; ALPER, ANBAR, 2011). Assim, mesmo a consolidação do segmento ter ocorrido em ambos os países (PAULA, 1998; TEGENNA, 2009), o aumento na rentabilidade foi maior no cenário brasileiro tendo em vista, principalmente os fatores macroeconômicos apontados.

5. Considerações Finais

O setor bancário brasileiro passou diversas mudanças com o decorrer do tempo e teve de adaptar-se por meio de reestruturações e remodelagem de seus negócios. Com a crise financeira de 2008 não foi diferente, já que esta afetou de maneira os indicadores de rentabilidade, reduzindo os indicadores e aumentando suas variabilidades.

Na análise da rentabilidade os resultados podem ser separados em dois blocos. As margens, tanto operacionais quanto líquida e bruta, divergiram do comportamento observado nos indicadores de rentabilidade, visto que as margens foram maiores para os bancos norte-americanos em relação aos bancos brasileiros. Não obstante, os bancos brasileiros se mostraram superiores nos índices de rentabilidade em relação aos bancos norte-americanos. Este fato pode ser explicado pela estrutura macroeconômica de cada país em questão, ou seja, nos Estados Unidos baixa taxas de juros praticadas

e grandes volumes operados e, ao contrário, no Brasil altas taxas de juros praticadas e baixos volumes operados.

Outro ponto que cabe destaque foi a frequente variabilidade nos dados norte-americanos, menos observada nos dados brasileiros. Este fato sugere diferentes estruturas de mercado e sua influência na dinâmica da atividade bancária, seja pelo perfil de atuação das instituições e/ou modelo de negócios em cada país (DIETRICH E WANZENRIED, 2011).

Como sugestão de novos estudos sugere-se a comparação de setores bancários de outros países e a possibilidade de traçar um perfil global de atuação e resultados dessas instituições.

Referências

- Alper, D.; Anbar, A. (2011), "Bank Specific and Macroeconomic Determinants of Commercial Bank Profitability: Empirical Evidence from Turkey", *Business & Economics Research Journal*, Vol. 2, Num. 2, pp. 139–152.
- Berger, A. N.; Udell, C. H. S. (2013), "How Does Capital Affect Bank Performance During Financial Crises?", *Journal of Financial Economics*, Vol. 109, Num. 1, pp. 146–176. doi:10.1016/j.jfineco.2013.02.008.
- Braga, R. (1989), "Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira", Editora Atlas, São Paulo.
- Campos, M. B. (2002) "Produtividade e eficiência do setor bancário privado brasileiro de 1994 a 1999". Tese de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas.
- Ceretta, P. S.; Niederauer, C. A. P. (2001), "Rentabilidade e Eficiência no Setor Bancário Brasileiro", *Revista de Administração Contemporânea*, Vol. 5, Num. 3, pp. 7–27.
- Cysne, R. P.; Costa, S. G. S. (1996) "Reflexos Do Plano Real Sobre O Sistema Bancário Brasileiro", *Revista Brasileira de Economia*, Vol. 51, Num. 3, pp. 325–346.
- Dantas, J. A.; Medeiros, O. R.; Paulo, E. (2011) "Relação entre concentração e rentabilidade no setor bancário brasileiro", *Revista Contabilidade & Finanças*, Vol. 22, Num. 55, pp. 5–28.
- Dietrich, A.; Wanzenried, G. (2011) "Determinants Of Bank Profitability Before And During The Crisis: Evidence From Switzerland" *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, Vol. 21, Num. 3, pp. 307–327. doi:10.1016/j.intfin.2010.11.002.
- Francis, M. E. (2013) "Determinants of Commercial Bank Profitability in Sub-Saharan Africa", *International Journal of Economics and Finance*, Vol. 5, Num. 9, pp. 134–147. doi:10.5539/ijef.v5n9p134.
- García-Herrero, A.; Gavilá, S.; Santabárbara, D. (2009) "What Explains The Low Profitability Of Chinese Banks?", *Journal of Banking & Finance*, Vol. 33, Num. 11, pp. 2080–2092.
- Ivashina, V.; Scharfstein, D. (2010) "Bank Lending During The Financial Crisis Of 2008", *Journal of Financial Economics*, Vol. 97, Num. 3, pp. 319–338. doi:10.1016/j.jfineco.2009.12.001, 2010.

- Janicki, H. P.; Simpson, E. S. (2006) "Changes In The Size Distribution Of Us Banks: 1960-2005", *Federal Reserve Bank of Richmond Economic Quarterly*, Vol. 92, pp. 291-316.
- Matarazzo, D. C. (2003), "Análise Financeira de Balanços", Editor Atlas, São Paulo.
- Matias, A. B. (1999) "Insucesso de Grandes Bancos Privados Brasileiros de Varejo". Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo.
- Matias, A. B. (2009), "Análise financeira fundamentalista de empresas", Editora Atlas, São Paulo.
- Padoveze, C. L.; Benedicto, G. C. (2004), "Análise das demonstrações financeiras", Cengage Learning, São Paulo.
- Parnes, D. (2012) "Structural Breaks in the Current U.S. Banking Crisis", *The Banking and Finance Review*, Vol. 4, Num. 2.
- Paula, L. F. R. (1998) "Tamanho, Dimensão E Concentração Do Sistema Bancário No Contexto De Alta E Baixa Inflação No Brasil", *Nova Economia*, Vol. 8, Num. 1, pp. 87-116.
- Paula, L. F. R.; Oreiro, J. L. (2007), "Sistema Financeiro: Uma Análise Do Setor Bancário Brasileiro", Elsevier/Campus, Rio de Janeiro.
- Paula, L. F. R.; Alves JÚNIOR, A. J.; Marques, M. B. L. (2001) "Ajuste Patrimonial e Padrão de Rentabilidade dos Bancos Privados no Brasil durante o Plano Real (1994 / 98)", *Estudos Econômicos*, Vol. 31, Num. 2, pp. 285-319.
- Tregenna, F. (2009) "The Fat Years: The Structure And Profitability Of The US Banking Sector In The Pre-Crisis Period", *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 33, Num. 4, pp. 609-632. doi:10.1093/cje/bep025.
- Trujillo-Ponce, A. (2013) "What Determines The Profitability Of Banks ? Evidence From Spain", *Accounting and Finance*, Vol. 53, Num. 2, pp. 561-586.
- Zilber, S. N.; Pajare, F. M. R. (2009) "Análise Da Vantagem Competitiva De Bancos Em Países Emergentes E Em Países Desenvolvidos Utilizando O Modelo De Visão Baseada Em Recursos: Estudo Comparativo Brasil X Estados Unidos", *Economia Global e Gestão*, Vol. 14, Num. 2, pp. 95-117.